

## CONCHECTOMIA TERAPÊUTICA ASSOCIADA À ABLAÇÃO DO CANAL AUDITIVO VERTICAL APÓS AVULSÃO PARCIAL DE PAVILHÃO AURICULAR EM CÃO – RELATO DE CASO<sup>1</sup>

Tamara Sousa Morais Campos<sup>2</sup>, Kelly Cristine de Sousa Pontes<sup>3</sup>,  
Luís Eugênio Franklin Augusto<sup>4</sup>

**Resumo:** *O conselho federal de Medicina Veterinária (CRMV) proibiu a realização de conchectomia em cães a partir da Resolução nº 877, de 15 de fevereiro de 2008. A conchectomia terapêutica é uma técnica indicada para casos de feridas e lesões irreversíveis, onde são observadas lacerações e necrose no pavilhão auricular. Um animal, da espécie canina foi atendido apresentando ferida lacerante na orelha direita. A partir dos achados clínicos foi indicada a realização da conchectomia terapêutica, que se refere à retirada total do pavilhão auricular, além da ablação do conduto auditivo vertical. A conchectomia terapêutica, associada à ablação do canal auditivo vertical, foi eficaz no tratamento de laceração auricular unilateral, sendo indicada para este tipo de lesão.*

**Palavras-chave:** *Lesão, necrose, orelha.*

### Introdução

A conchectomia é a técnica utilizada para remoção, total ou parcial, do pavilhão auricular. Antes do ano de 2008, a realização de conchectomia era considerada ética, sendo realizada sem razões medicas (SLATTER, 2007).

O Conselho federal de Medicina Veterinária (CRMV) determinou por meio da Resolução nº 877, de 15 de fevereiro de 2008, a proibição da realização

---

<sup>1</sup> Relato de caso ocorrido na FACISA/UNIVIÇOSA.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: tamaracamposvet@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professora do curso de Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: kellycpontes@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Professor do curso de Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: luis.eflanklin@hotmail.com

de conchectomia em pequenos animais (Manual de Legislação do Sistema CFMV/CRMVs).

De acordo com o Artigo 7º, ficam proibidas as cirurgias consideradas desnecessárias ou que possam impedir a capacidade de expressão do comportamento natural da espécie, sendo permitidas apenas as cirurgias que atendam as indicações clínicas (Manual de Legislação do Sistema CFMV/CRMVs).

Lacerações auriculares ocorrem como resultado de traumatismo ou lutas. Os ferimentos podem ser superficiais (envolvendo pele) ou podem perfurar a cartilagem e envolver as superfícies cutâneas. De acordo com o nível de gravidade dos ferimentos, existem três possibilidades de recuperação do tecido, por primeira intenção, segunda intenção e a conchectomia terapêutica. Em casos de avulsão, onde parte da orelha sofre deformidades graves e irreparáveis, pode ser feita a conchectomia terapêutica (FOSSUM *et al.*, 2005).

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão encaminhado para atendimento no Hospital Veterinário da FACISA/UNIVIÇOSA com avulsão traumática na orelha direita, que foi submetido à conchectomia terapêutica e ablação do conduto auditivo vertical.

### **Material e Métodos**

Foi atendido no Hospital Veterinário da FACISA/UNIVIÇOSA, um cão sem raça definida, com seis meses de idade, pesando 2,2 Kg, apresentando histórico de lesão na orelha direita. Na anamnese, o proprietário relatou que seu animal havia desaparecido há um dia e, quando retornou, apresentava lesão na orelha. Ao exame físico constatou-se que havia ferida lacerada e necrosada, com bordas ressecadas e enegrecidas, localizadas abaixo da incisura pré-trágica e incisura intratrágica. Houve exposição do conduto auditivo vertical e reação dolorosa à palpação nesta região. Foram realizados exames complementares constituídos por perfil renal e hepático, além de hemograma completo.

Constatando-se a normalidade dos resultados, indicou-se a conchectomia terapêutica como tratamento para o paciente. Iniciou-se terapia medicamentosa no período pré-operatório que continuou até o pós-operatório, constituído por cefalexina (30mg/Kg/BID/VO/15dias), meloxicam (0,2mg/Kg/SID/VO/4dias) e cloridrato tramadol (12 mg/Kg/TID/VO/5dias).

Após um dia, obedecendo-se o período de jejum indicado, o animal foi submetido à conchectomia terapêutica do pavilhão auricular direito. O protocolo anestésico utilizado foi medicação pré-anestésica (MPA), com acepromazina (0,015ml/EV), indução com propofol (4,4ml/EV) e manutenção com isoflurano diluído em 100% de oxigênio.

O animal foi posicionado em decúbito lateral direito, sendo feita a tricotomia e lavagem do conduto auditivo com solução fisiológica 0,9 % aquecida a 37°C, para que fossem removidos contaminantes e coágulos.

Posteriormente, foi feita a antisepsia do campo operatório utilizando-se éter para o desengorduramento, álcool 70% e povidine tópico. O pavilhão auricular foi envolvido por uma compressa estéril. Além disso, uma gaze estéril foi aplicada no interior do canal auditivo horizontal para evitar a entrada de sangue ou outros líquidos, como povidine tópico, no decorrer do procedimento. Foi realizada uma incisão na pele da cabeça do paciente, contornando todo pavilhão auricular, no sentido de debridar a ferida e remover o pavilhão. Buscou-se fazer a incisão em formato oval, aproximando-se do formato da base da orelha. Juntamente com o pavilhão auricular, foi removido o conduto auditivo vertical, permanecendo, assim, apenas o conduto auditivo horizontal que foi suturado diretamente à pele. As margens cutâneas foram aproximadas com sutura em padrão Wolff, usando-se fio de náilon monofilamentar 3-0. O tratamento pós-operatório constou de associação com enrofloxacina, sulfadiazina de prata e hidrocortisona (10 gotas/BID/14 dias) tópicos, além de metronidazol pediátrico (1,7 ml/BID/VO/5 dias) e proteção da ferida cirúrgica com o uso do colar Elizabetano.

### **Resultados e Discussão**

Ao retorno, o paciente apresentou cicatrização satisfatória da ferida cirúrgica sem presença de deiscência da sutura ou infecção. O proprietário relatou não ter observado a diminuição da audição do paciente. Tal observação corrobora com a afirmação de Fossum (2005), ao considerar que, nos casos em que o canal auditivo horizontal permanecer intacto, pode ou não ocorrer a perda auditiva perceptível ao proprietário.

De acordo com a Resolução nº 877, de 15 de fevereiro de 2008, fica proibida a realização de conchectomia em pequenos animais. Porém, ela foi

realizada como tratamento no paciente do caso relatado, pois, de acordo com Slatter (2007), somente se realiza a referida técnica quando a deformidade no pavilhão auricular for irreversível, fato constatado no paciente em questão.

A técnica realizada unilateralmente não apresenta resultado esteticamente aceitável pelo proprietário. Porém, de acordo com Fossum (2005), ao ocorrer a avulsão do pavilhão auricular unilateral, a conchectomia terapêutica será também realizada de forma unilateral. Por isso, a mesma autora ressalta a importância em esclarecer ao proprietário os aspectos relacionados às alterações morfológicas e auditivas do animal.

A associação da conchectomia terapêutica unilateral com a ablação de conduto auditivo vertical ocorreu devido a sua exposição, o que comprometeu a sua função. Optou-se pela não realização da ablação de canal auditivo total, pois, de acordo com a literatura, quando o canal horizontal permanecer normal, pode não ocorrer a perda auditiva (FOSSUM, 2005).

O resultado satisfatório alcançado no pós-operatório do paciente ocorreu devido à associação do emprego das técnicas cirúrgicas adequadas, da antisepsia realizada de forma apropriada, do emprego da medicação pós-operatória correto, além da colaboração do proprietário.

### **Considerações Finais**

A conchectomia terapêutica, associada à ablação do canal auditivo vertical, foi eficaz no tratamento de laceração auricular unilateral, sendo indicada para este tipo de lesão.

### **Referências Bibliográficas**

FOSSUM, T.W.. et al. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Roca, 2005. Manual de Legislação do Sistema CFMV/CRMVs. Disponível em <http://www.cfmv.org.br/consulta/arquivos/877.pdf> Acesso em: 13 de agosto de 2013.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3.ª edição. São Paulo: Manole LTDA, 2007.

## CONCHECTOMIA TERAPÊUTICA BILATERAL <sup>1</sup>

Mariana Fonseca Nunes<sup>2</sup>, Kelly Cristine de Sousa Pontes<sup>3</sup>, Luis Eugênio Franklin Augusto<sup>4</sup>, João Paulo Machado<sup>5</sup>, Gláucia Matos Marques da Silva<sup>6</sup>

**Resumo:** *O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso em que a conchectomia terapêutica foi realizada em um gato com carcinoma de células escamosas. Essa cirurgia, quando realizada com finalidade estética, é proibida por lei e consiste no corte do pavilhão auricular de animais. A técnica foi efetuada em uma gata de oito anos, com histórico de frequente exposição ao sol e que, ao exame físico apresentou ferida ulcerativa em pina esquerda com áreas necrosadas e descamações em pina direita. Essas lesões foram posteriormente diagnosticadas através de análise histopatológica como carcinoma de células escamosas. Este é um tipo de tumor maligno originado no epitélio escamoso estratificado, que tem como fator predisponente a exposição excessiva aos raios ultravioletas. A conchectomia terapêutica está indicada apenas como terapia e foi uma técnica eficaz no tratamento do caso relatado.*

**Palavras-chave:** *Carcinoma, Pavilhão auricular, Pina.*

### Introdução

A conchectomia é uma intervenção cirúrgica que consiste no corte parcial do pavilhão auricular de animais. Essa técnica, desde o surgimento de algumas raças caninas, era comumente realizada com finalidade estética, pois se tratava de um procedimento comum em cães das raças Schnauzers,

---

<sup>1</sup> Relato de caso.

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: [mariananunes10@hotmail.com](mailto:mariananunes10@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professora de Técnica Cirúrgica e Patologia Clínica de Pequenos Animais-FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: [kellycpontes@yahoo.com.br](mailto:kellycpontes@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Professor de Anestesiologia Veterinária- UNIVIÇOSA/FACISA. E-mail: [luis.efranklin@hotmail.com](mailto:luis.efranklin@hotmail.com)

<sup>5</sup>Professor de Anatomia Patológica- UNIVIÇOSA/FACISA. E-mail: [jpmvet@gmail.com](mailto:jpmvet@gmail.com)

<sup>6</sup>Médica Veterinária do Hospital Veterinário - FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: [ninha.an@hotmail.com](mailto:ninha.an@hotmail.com)

Pit Bull, Dobermann e Pinsches. Há muito tempo é alvo de polêmica pelo fato de não trazer benefício algum aos animais, expondo-os a riscos desnecessários, como o anestésico e as chances de se contrair uma infecção hospitalar.

Diante de várias controvérsias e após muita discussão, o Conselho Federal de Medicina Veterinária determinou a proibição da cirurgia sem indicações clínicas, por meio da resolução 877 de 15 de fevereiro de 2008, publicada no DOU dia 19 de março de 2008.

Contudo, a técnica é aplicada, também, com fins terapêuticos, como ocorre em casos de carcinoma de células escamosas - um tumor maligno que se origina do epitélio escamoso estratificado, tendo como célula de origem o queratinócito (BIRCHARD; SHERDING, 2003). Esse tipo de neoplasia apresenta-se como lesões não cicatrizantes, necrosadas e ulceradas (BIRCHARD; SHERDING, 2003). Ela pode ocorrer secundariamente à exposição de luz ultravioleta em cães e gatos, sendo frequentemente diagnosticada em felinos, sobretudo em animais idosos de coloração branca ou com áreas hipopigmentadas, ocorrendo com maior frequência nos pavilhões auriculares e no plano nasal (FOSSUM; HEDLUND, 2005).

### **Relato do caso**

Foi atendido no hospital veterinário da FACISA/UNIVIÇOSA uma fêmea felina de 8 anos de idade, SRD, pesando 4,1 kg, com presença de ferida ulcerativa e crostas em pina esquerda, cuja proprietária relatou ter aparecido há aproximadamente um ano, e que vinha aumentando gradativamente. Durante o exame também foi observada hipotricose e descamação acometendo a pina direita. De acordo com a proprietária, o animal ficava exposto ao sol com grande frequência. Foi feita a coleta de material para a realização da citologia descamativa, cujo resultado foi inconclusivo devido à presença de sangue e de células inflamatórias.

Com base na anamnese e no exame físico foram obtidos como diagnósticos diferenciais o carcinoma de células escamosas e a dermatite solar. Com isso, houve prescrição, como diagnóstico terapêutico, de ciodexina 20 mg/kg BID durante sete dias e meloxicam 0,1 mg/kg SID, por três dias.

Após seis dias do tratamento foi feita nova avaliação do animal, onde se observou melhora dos sinais clínicos, porém, ainda existiam áreas necrosadas na orelha esquerda e descamação na orelha direita.

Diante disso, foi indicada a conchectomia terapêutica bilateral. Assim, foram realizados os exames pré-operatórios, cujos resultados encontraram-se dentro dos padrões de normalidade considerados para a espécie.

Obedecendo-se o período de jejum, a paciente foi submetida à anestesia geral rotineira e realizou-se a antisepsia do campo operatório. Para tanto, foi feita tricotomia ampla envolvendo os dois pavilhões auriculares e parte da cabeça. A paciente foi, então, posicionada em decúbito ventral com apoio na cabeça. Em seguida foi feito o desengorduramento com éter, aplicação de álcool e povidine tópico 10% em todo o campo operatório. Os panos de campo foram posicionados e fixados à pele com pinças de campo, de forma que somente as duas orelhas ficassem expostas. A conchectomia foi realizada inicialmente no pavilhão auricular direito. Para isso, foi realizada uma incisão na pele com bisturi circundando toda a orelha, tomando-se o cuidado de remover as áreas atingidas pela lesão com margem de segurança. Dessa forma, ficaram expostos apenas o tecido subcutâneo e a cartilagem auricular, que foram incisados utilizando-se uma tesoura. Após a excisão, o tecido serviu como medida para a remoção do pavilhão auricular contralateral, cujo procedimento foi feito da mesma forma descrita. A pele foi suturada utilizando-se fio de náilon monofilamentar 3-0 em padrão simples contínuo tomando-se o cuidado de não envolver a cartilagem entre os pontos.

Durante o pós-operatório o animal foi medicado com meloxicam 0,5mg/kg SID durante 3 dias, por via oral; cloridrato de tramadol TID, durante 5 dias por via oral e cefalexina 2,5 ml/kg BID durante 10 dias, por via oral, além de ter sido prescrita a utilização do colar elizabetano. Foi marcado o retorno para a retirada dos pontos de sutura sete dias após a cirurgia.

### **Resultados e Discussão**

No retorno o animal apresentou-se com as áreas submetidas à cirurgia eficientemente cicatrizadas. A utilização da conchectomia terapêutica é o tratamento indicado no caso de carcinoma de células escamosas quando estes

se encontram em localização acessível (BIRCHARD; SHERDING, 2003). O objetivo da cirurgia é a remoção da neoplasia com uma ampla margem de pele normal circundante (FOSSUM; HEDLUND, 2005), por isso optou-se por esse tratamento.

A orelha esquerda removida foi usada como medida para a ressecção de parte da orelha direita, o que permitiu o alcance de bom resultado estético que, muitas vezes, não ocorre em cirurgias para a remoção de carcinomas de células escamosas, que podem resultar em deformidade cosmética (FOSSUM; HEDLUND, 2005).

O exame histopatológico revelou grandes áreas pleomórficas com mitoses bastante frequentes na face externa do conduto auditivo esquerdo. No conduto direito havia degeneração e necrose de glândulas anexas e folículos pilosos, os quais se apresentavam ancantolíticos; além disso, havia lise de colágeno e leve infiltrado linfocitário na periferia de glândulas anexas.

No primeiro fragmento observado (área neoplásica), as lesões indicavam carcinoma de células escamosas. No segundo fragmento, as lesões degenerativas sugeriram lesões de fotossensibilização.

O prognóstico foi bom porque, embora os carcinomas de células escamosas sejam altamente invasivos, é incomum a ocorrência de metástases (FOSSUM; HEDLUND, 2005). Portanto, quando se encontram no pavilhão auricular, se mantida ampla margem na realização da cirurgia, a conchectomia pode erradicar a doença, sem ser necessária, muitas vezes, a terapia adjuvante (FOSSUM; HEDLUND, 2005).

### **Considerações finais**

A conchectomia bilateral terapêutica foi eficiente como tratamento instituído ao paciente do caso relatado e, ainda, de acordo com a técnica descrita, foi obtido um resultado estético satisfatório à proprietária.

### **Referências Bibliográficas**

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R.G. **Clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2003.

FOSSUM, T.W. et al. **Cirurgia de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005.

SLATTER, D. **Cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. Barueri: Manole, 2007.

ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO CFMV. **Conselho federal de medicina veterinária (CFMV) proíbe o corte de caudas em cães para fins estéticos**. Conselho federal de medicina veterinária(CFMV), 2013. Disponível em <http://www.cfmv.org.br/portal/destaque.php?cod=1243>. Acesso em 5/05/2013.

BARCELOS, Ramiro. **Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS**. Disponível em <http://www.crmvrs.gov.br/resp02.html>. Acesso em 5/05/2013.

